

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

TRABALHO, EDUCAÇÃO E AUTOGESTÃO: DESAFIOS À FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ASSOCIADOS

Ana Luiza Pereira Amaral¹

Matheus Pereira da Costa²

Vanessa Gonçalves Dias³

Lucia de Fátima Socoowski de Anello⁴

Agência Financiadora: (CNPq)

Introdução

A respectiva discussão, ora apresentada, constitui-se enquanto uma proposta de investigação acerca das relações travadas entre trabalho, educação e autogestão, como um princípio a formação de trabalhadores associados por incubação e pós-incubação tecnológica. Para isso, buscamos analisar dialeticamente em que medida e de que maneira, os empreendimentos econômicos solidários, incorporam em seu cotidiano o conceito de trabalho associado, como um princípio educativo, e com foco na autogestão.

Desta forma, vinculados ao Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE⁵ e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP neste projeto, fomentado pelo CNPq, e amparados no materialismo histórico dialético, este trabalho

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG - e-mail: analuzapereiramaral@gmail.com

(Agência Financiadora: (CNPq))

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG - e-mail: mpereiracosta2@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande – FURG - e-mail: vanygd@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande – FURG - e-mail: luciaanello@hotmail.com

⁵ 1 O desenvolvimento desse projeto deu origem, no ano de 2016, ao NUDESE, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURG (PROEXC), o qual participa juntamente aos grupos de economia popular solidária aglutinando as ações participativas entre as ITCP'S, com assessoria de incubação e pós-incubação para os empreendimentos econômicos solidários. O Núcleo tem buscado atuar junto a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCP's com o objetivo de viabilizar as ações de incubação com os empreendimentos econômicos solidários da cidade e região.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

estrutura-se a partir de constantes reflexões e inserções no espaço acadêmico com a finalidade de dialogar sobre a complexa relação entre os espaços de resistência popular, movimentos sociais populares e a comunidade acadêmica em geral. Para elucidar esta discussão, e compreender nossa temática de estudo, fazemos a opção política pela compreensão e análise da realidade concreta, sua gênese e o desenvolvimento social.

Considerando para tanto em Marx, Razeto, Cruz, Gramsci, Nascimento, Mello, Singer, Tiriba, Frigotto entre outros intelectuais orgânicos, subsídios concretos que possam nos permitir entender as relações entre capital e trabalho, educação e autogestão. Para isso a metodologia escolhida situa-se na perspectiva da pesquisa qualitativa participativa delimitando-se no método da pesquisa-ação, sendo que a delimitação desse processo investigativo encontra-se amparado pelos autores Brandão (1982) e Thiollent (1986).

Dessa forma para o desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa, procuramos estabelecer etapas que serão alinhavadas as ações de incubação, tratando-se de um processo fundamentado na pesquisa-ação. Ao longo dessa escrita trataremos das relações entre a economia popular solidária, o conceito de trabalho enquanto processo educativo e sua relação dialética com a universidade. Ademais, estudaremos a materialidade objetiva dos empreendimentos solidários incubados pelo projeto, o trabalho da incubadora, objetivos e operacionalização da pesquisa. Buscaremos analisar, os processos envolvidos na incubação tecnológica a partir destes.

1.A importância da pesquisa-ação nos processos educativos da Economia Popular Solidária

Utilizamos enquanto método de pesquisa a perspectiva da *pesquisa-ação* por se tratar de uma pesquisa empírica, social e de funcionamento cooperativo, como já explicitado anteriormente. Dessa forma, a pesquisa estrutura-se de forma a possibilitar a capacitação dos pesquisadores diante das demandas trazidas pelos empreendimentos envolvidos, assim como o protagonismo dos sujeitos, que compõe a pesquisa. Além disso, possibilita um estreitamento da relação dialética entre a *Universidade* e a *comunidade*. Assim, para Mello (2005), “a pesquisa não é simplesmente uma coleta de dados do campo pesquisado para

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

mudar a realidade de um grupo social. Ela é acima de tudo uma nova visão do nosso trabalho, é uma alavanca para pensarmos em qualificar uma nova”.

Nesta discussão Frigotto nos ajuda a compreender que:

os processos educativos, escolares ou não, constituem-se em práticas mediadoras constituintes da sociedade que subordina o trabalho, os bens da natureza, a ciência e a tecnologia como propriedade privada, valores de troca e a consequente alienação e exclusão de milhões de seres humanos da vida digna ou de sua radical transformação. (FRIGOTTO, 2001, p.79).

Assim, a pesquisa-ação é uma proposta de uma ruptura que auxilia a re-significar a prática social, avançando para que os sujeitos coletivos assim, como à sociedade civil possam se reconstruir, modificar, alterar suas condições de vida, de aprendizado, em busca de uma formação humana que vá ao alcance de conhecer e agir principalmente a partir das necessidades básicas da classe trabalhadora.

Neste conjunto de relações, esta concepção e opção de pesquisa no espaço acadêmico nega a visão tradicional e tecnicista baseada numa concepção conservadora de cultura (fixa, estável, herdada, colonizada) e conhecimento (como informação já processada). Nesta visão engessada e tradicional da realidade é apresentada como neutra, inquestionável, imutável das condições objetivas, assim como o que propõe a *educação bancária*. Neste contexto a categoria *educação popular* e o *trabalho enquanto princípio educativo*, alinhavam as ações da economia popular solidária a partir de suas formas diversas formas de produção.

Assim, um dos horizontes socioeducativos da economia popular solidária é a construção de uma nova realidade social, em busca da superação, da produtividade alienante do modo de produção capitalista, a partir das experiências base de trabalho coletivo. Assim, ao discutir novas formas de trabalho associado, torna-se necessário compreender que a emancipação humana fundamental para o horizonte do ‘trabalho livremente associado’, como apontava Marx. Entendesse nesse sentido, que a economia popular solidária não encerra somente na organização do trabalho associado, mas pelo reconhecimento dos sujeitos que produzem, interagem, constroem diferentes formas de atuação social, empregando a valorização dos meios de produção associada, e no esforço atribuído as atividades de produção.

Assim, a economia solidária é tratada segundo Paul Singer:

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

(...) como um tipo de economia solidária voltada a um conceito utilizado dos dois lados do atlântico, com acepções variadas, mas que giram todas ao redor da ideia da solidariedade, em contraste com o individualismo competitivo que caracteriza o comportamento econômico padrão na sociedade capitalista. O conceito se refere a organizações de produtores, consumidores, poupadores, etc., que se distinguem por duas especificidades: (a) estimulam a solidariedade entre os membros mediante a prática da autogestão e (b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos. (SINGER, 2003, p.116).

Os trabalhadores associados então organizam o seu trabalho a partir, em sua maioria dos seus próprios meios de produção, baseados na lógica de ruptura com a racionalidade capitalista. Deste modo, ao tratar dos processos educativos que moldam a estrutura econômico-social da economia popular solidária, tornasse imprescindível o elemento - da autogestão, enquanto reprodução social possível de algumas camadas das classes populares.

Baseados nos processos educativos do trabalho em coletividade, estes sujeitos constroem novas formas de ver e interpretar o mundo, ao mesmo tempo estabelecem novas relações com o mundo do trabalho. Neste sentido, Tiriba acrescenta para a discussão: "a classe trabalhadora tem vivido experiências associativas que se constituem como escalas de produção de uma cultura do trabalho e que de alguma maneira, contrariam a lógica excludente do sistema capitalista, neste caso, como estratégia de sobrevivência de produção de uma nova sociedade". (TIRIBA, 2008, p. 70).

Assim, se a organização for produtiva (uma cooperativa ou cooperação ou associação de produção agrícola, extrativa ou industrial, por exemplo), a propriedade do capital deve estar repartida entre todos os sócios por igual, que em consequência terão os mesmos direitos de participar nas decisões e na escolha dos responsáveis pelos diversos setores administrativos da mesma. Esses processos educativos se constituem em formais e não formais dessa forma a contribuição desses processos na formação das associações e cooperativas populares impulsionam os trabalhadores coletivizados a superar as condições precárias da realidade social, à medida que criam e recriam no interior do trabalho associado novos elementos de sobrevivência e resistência.

Nestes casos a pesquisa-ação funciona enquanto um método investigativo que articula os mais diversos atores sociais num dado meio social. "Mas o fenômeno social com objeto a ser investigado não surge necessariamente de uma demanda manifesta, mas de uma situação

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

social e dos problemas encontrados nessa situação, esse modo investigativo irá, portanto, evidenciar ou auxiliar na resolução destes. (THIOLLENT, 2001, p.22).”

A economia solidária e a pesquisa-ação neste contexto, representam não só uma ruptura com esta racionalidade capitalista, mas um processo de reconhecimento e resgate *das* do protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras, os quais descobriram na economia solidária uma nova forma de trabalho, que através da autogestão, da democracia, da participação.

1.2 A incubadora tecnológica, os empreendimentos econômicos solidários e sua materialidade objetiva

Contribuindo com o desenvolvimento sustentável territorial a Universidade Federal do Rio Grande - FURG tem desenvolvido ações de Assessoria, Incubação e Pós-Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, através do NUDESE. O que dá condicionamento para a efetividade dessas ações tem sido mobilizado a partir das redes de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCP's, que vem atuando junto ao núcleo, propondo diferentes atividades, projetos e programas de extensão, possibilitando a inter-relação de áreas do conhecimento e tornando efetiva a ação da Universidade junto à comunidade, dando lugar privilegiado ao processo de criação e recriação do conhecimento.

Assim, o desenvolvimento desses projetos deu origem, no ano de 2003, ao NUDESE, vinculado Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURG, que tem como objetivo geral o desenvolvimento socioeducativo de empreendimentos ligados a economia popular solidária, com ênfase no trabalho de diagnóstico, sensibilização, formação e acompanhamento sistemático a grupos informais, associações e cooperativas. Desta maneira, o núcleo vem se consolidando, por meio de suas ações de extensão, ensino e pesquisa, um importante espaço para a construção de alternativas contra-hegemônicas, desencadeando experiências de cunho democráticas e participativas.

Atualmente seu principal enfoque está na potencialidade do trabalho associado tanto da equipe multidisciplinar que envolve acadêmicos de diversos cursos de graduação, mestres da Pós-Graduação em Educação Ambiental, técnicos educacionais e professores, quanto dos

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

grupos de associações, cooperativas e entre outros que possam viabilizar a ação efetiva deste núcleo. Além da assessoria, de incubação e pós-incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários o NUDESE estimula a participação dos grupos atendidos em espaços de discussão e formação política do movimento de Economia Solidária como: *Fórum Microrregional de Economia Popular Solidária* do município do Rio Grande, bem como o *Fórum Regional de EPS* e o *Fórum da Lagoa dos Patos*.

Dos convênios já firmados, pode-se citar a abertura de uma cantina sob a responsabilidade do *Grupo Deguste* e de uma loja de artesanato administrada, em um primeiro momento, pelo Grupo de Artesãs da Barra - GAB e posteriormente pelo grupo Três Corujas no Museu Oceanográfico. No ano de 2015 o Grupo Delícias Solidárias iniciou suas atividades no Quiosque, local onde foi instituído o Café Cultural, espaço que permite que projetos da Universidade interajam com a comunidade acadêmica disseminando esta forma alternativa de produzir. Outro significativo avanço no que se refere à comercialização, foi o espaço *Armazém de Economia Popular Solidária* sob a administração da Cooperativa de pescadores e pescadoras profissionais artesanais da Vila São Miguel – COOPESMI. O mesmo comercializa produtos oriundos da reforma agrária, orgânicos de produtores de diversas localidades do país.

A cidade do Rio Grande tem uma população de 197.228 habitantes segundo o censo de 2010 do IBGE, desse total, 90.005 encontram-se economicamente ativos, sendo que desses, 14.078 não possuem vínculo formal de trabalho, ou seja, 15,64% da população desenvolve atividades econômicas informais. Esse número de pessoas fora do mercado formal de trabalho representa a precarização das formas de trabalho, expressas no desemprego e subemprego, reflexo do modo capitalista de produção econômico, onde o exército de reserva constitui uma das formas de manutenção do seu sistema.

Nesse sentido, a organização de trabalhadores em empreendimentos de economia popular solidária representa uma forma de superação à exclusão proporcionada pelo atual modo de produção econômico, suprimindo as demandas de trabalho que este sistema econômico não consegue atender. Assim, com o intuito de buscar alternativas de geração de trabalho e renda, o NUDESE, através da INTECOOP, vem atuando na incubação e assessoria a iniciativas de economia popular solidária desde sua criação em 2003. Pode-se até mesmo

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

considerar que ele próprio é fruto da necessidade da Universidade em afirmar seu compromisso social através da busca por soluções aos problemas que afetam uma parcela da população que se encontra em maior vulnerabilidade socioambiental.

1.3 Pesquisa-ação: operacionalização, desenvolvimento e dados preliminares

Desta maneira o percurso metodológico da pesquisa-ação teve início com o processo de *mobilização da equipe*, que foi realizado por meio de entrevistas aos candidatos, alguns deles já com experiência de trabalho em incubadoras de economia solidária. Após a mobilização da equipe, foi iniciado o processo de *capacitação dos formadores*, processo este, inerente ao método de pesquisa estabelecido, através de um *grupo de estudos* iniciado com textos clássicos (economia política, organização social, mobilização popular) que avançaram até as leituras mais contemporâneas (comunidades tradicionais, gênero). Objetivando a formação de pesquisadores com foco na Economia Solidária e temas adjacentes, e tendo de forma clara que a capacitação é um processo contínuo, e infindo, seguimos ao longo do projeto realizando as leituras e discussões, na medida em que vão se fazendo necessários.

Ademais, ainda tratando do processos formativos, é importante ressaltar que estes ocorrem, à medida em que há necessidade e interesse dos empreendimentos incubados; Pode haver, desse modo, dependendo do tempo de incubação do empreendimento capacitações à cerca dos princípios da economia solidária, gestão, participação e ou em relação as próprias atividades do empreendimento, como no caso do empreendimento - APESMI que recentemente está fazendo uma *formação sobre boas práticas*, a fim de melhorar a qualidade do pescado, e conseqüentemente o tempo de conservação do mesmo, além do acompanhamento sistemático com o empreendimento Delícias Solidárias.

Visando a capacitação a nível teórico das comunidades e dos empreendimentos, e como o objetivo de difundir a economia popular solidária na Universidade, dessa forma, estamos no processo de criação de curso de extensão semipresencial. Este curso foi dividido em três módulos, com os seguintes objetivos respectivamente: “Compreender a importância das relações de trabalho no sistema capital e do papel do estado; Da importância do trabalho na ontologia do ser social”; “Compreender a historicidade das lutas dos trabalhadores e suas

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

formas de organização”; “Compreender os fundamentos do trabalho associado e da alternativa de produção e reprodução social e econômica contra hegemônica”.

A fim de compreender melhor as realidades dos grupos incubados, um dos focos metodológicos foi o desenvolvimento e aplicação de questionários, sendo um deles estruturado e o outro semiestruturado. Assim, de acordo com Triviños percebemos:

“sem dúvida alguma, o pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características sui generis, que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações. Mas nesse sentido, talvez sejam a entrevista semiestruturada, a entrevista aberta ou livre, o questionário aberto, a observação livre, o método clínico e o método da análise do conteúdo os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo.” (TRIVIÑOS 2009, p. 138).

O questionário estruturado foi entregue, sendo portando, autoaplicável, em um primeiro encontro com os empreendimentos, realizado no mês de abril, foi solicitado que este fosse dialogado entre todos os integrantes e devolvido posteriormente. Este primeiro questionário teve como objetivo um diagnóstico básico de cada empreendimento, sendo desse modo, um questionário único utilizado em todos os grupos.

As entrevistas baseadas no questionário semiestruturado foram realizadas nas semanas seguintes em horários agendados pela equipe de acordo com a disponibilidade dos empreendimentos. Esse questionário teve como objetivo o desenvolvimento socioeducativo de empreendimentos ligados a economia popular solidária, com ênfase no trabalho de diagnóstico, sensibilização, formação e acompanhamento sistemático a grupos informais, associações e cooperativas. As questões foram organizadas em seis eixos: Experiências de trabalho anterior ao empreendimento; Experiências comunitárias e processo formativo; Organização, gestão e relações de trabalho; Produto/Comercialização; Relação com as políticas públicas; Dificuldades, avanços e desafios.

No atual momento, o projeto está entrando na fase de coleta e análise de dados, em que nos ocupamos em compreender o trabalho como produção e partilha de conhecimento dentro dos empreendimentos. É possível perceber o quanto os grupos significam o seu trabalho como forma de vida, e as mudanças sociais que acontecem por meio deste que segue

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

claramente na contramão da produção em larga escala. Diante do trabalho já realizado ao longo da pesquisa, fomos capazes de enxergar algumas limitações que os grupos vivenciam.

Desta maneira, fazendo uma breve análise das atividades realizadas uma das maiores dificuldades é o caminho para *autogestão parcial*. Uma vez que no interior dos empreendimentos ainda se encontram arraigados elementos como: *descentralização de liderança*; poucos espaços de *participação*; *processos formativos aligeirados*. Foi possível notar que os empreendimentos vivem uma dificuldade de compreender o conceito radical de trabalho associado, cooperativismo popular, economia solidária, principalmente aqueles que estão iniciando o processo de incubação. Já aqueles empreendimentos que possuem maior tempo de incubação, têm dificuldades de dividir as responsabilidades de modo democrático e de gestionar o empreendimento na direção da autogestão e também enfrentam maiores embates no que diz respeito ao acesso a políticas públicas adequadas que respeitem as formas e desenvolvimentos das cooperativas e associações populares.

Considerações Finais

Compreendemos que as experiências, ainda que embrionárias da economia popular solidária avançam em alguns elementos da gestão clássica, pois como os empreendimentos são geridos pelos próprios sócios, as possibilidades de coletividade na organização são mais amplas, embora difíceis, logo essas experiências podem contribuir para a negação do modelo hegemônico - heterogestão. No entanto é válido ressaltar, que este modelo de organização popular – a autogestão é difícil para inúmeros trabalhadores. Pois, somos educados em todos os âmbitos da sociedade, para os valores burgueses - a competição, o lucro, o individualismo, sendo um processo extremamente lento e gradual o desenvolvimento do trabalho associado/cooperativado.

Apontamos ainda, que os empreendimentos que acompanhamos demonstram, ainda que timidamente, é possível superar em alguma medida, a lógica reducionista do capital, retomando o trabalho em sua forma ontocriativa - pelo trabalho associado como forma de resistência no interior do modo de produção capitalista, tendo enquanto finalidade única a garantia da reprodução ampliada da vida.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 18/19 – 2016

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos. **Pesquisa Participante**. 2ª Edição. Editora Brasiliense S.A São Paulo Brasil.1982.

CRUZ, Antônio. **As condições históricas da emergência da “economia solidária” no Brasil: as tendências estruturais do mercado de trabalho**. Campinas: arquivo eletrônico p.8, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Florianópolis: Revista Eletrônica Perspectiva. 2001

MELLO, Marco. **Pesquisa Participante e Educação Popular: Da Intenção ao Gesto**. Editora Isis. Diálogos-Pesquisa e Assessoria em Educação Popular; IPPOA Instituto Popular porto Alegre,2005.

NASCIMENTO, Cláudio. **Autogestão e o “novo cooperativismo”**. Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria Nacional de Economia Solidária, 2004.

TIRIBA, Lia. **Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa**. Florianópolis: Revista Eletrônica Perspectiva. Página, 2008

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

RAZETO, Luis. **Los caminos de la economía de solidaridad**. Buenos Aires: Lumen-Hvmanitas, 1997.

SINGER, Paul. **O que é economia**. São Paulo: Contexto, 2002.